REFORMAS RELIGIOSAS



Acesse o código para assistir ao vídeo.

HISTÓRIA

1. CONTEXTO

A Reforma Protestante pode ser definida como o movimento de quebra da unidade da Igreja Católica Romana no Ocidente. Os antecedentes da Reforma estão intimamente ligados aos vícios de parte do clero católico, sobretudo da alta hierarquia, comprometendo a imagem da instituição. A Igreja que combatia o Islã e patrocinava os maiores gênios criativos do Renascimento italiano era também a instituição da simonia, do nepotismo e da questionável prática de venda de indulgências.

A Igreja Católica do final da Idade Média não era apenas uma organização religiosa. Com a ausência do Estado Nacional centralizado, Roma passou a exercer um poder político de fato. As famílias mais importantes da Itália — Barberini, Bórgia e Médici — disputavam o papado através da utilização dos instrumentos mais ilícitos possíveis, dentre os quais podemos citar o tráfico de influência e a violência. Ser Papa significava ocupar o cargo religioso e político mais importante do mundo ocidental, pois era uma época em que os monarcas ainda não haviam consolidado seus poderes e exércitos nacionais. Os reis ainda se prostravam ao Sumo Pontífice em sinal de submissão política e reconhecimento religioso.

Apesar de boa parte do clero católico poder ser identificada com a moderação, dedicação ao sacerdócio, seriedade e vocação, aqueles indivíduos que utilizavam sua posição dentro da Igreja para obter vantagens materiais e pessoais acabaram por comprometer a imagem da instituição. O péssimo exemplo não poupava nem ao menos o trono de Pedro. O Papa Alexandre VI, que esteve à frente da Igreja entre 1492 a 1503, levou uma vida promíscua, sendo pai antes e depois de se tornar Papa, comprando 17 dos 22 votos dos cardeais para sua eleição como Sumo Pontífice, além de delegar temporariamente o papado para sua filha, Lucrécia, cujo nome se tornou sinônimo de mulheres de vida promíscua. Júlio II, Papa entre 1503 a 1513, foi simoníaco, pai de três filhas reconhecidas, vendeu indulgências para financiar o projeto da Basílica de São Pedro e, de espada em punho e armadura, atacou Perugia e Bolonha em 1506.

A Reforma Protestante foi apresentada pela construção historiográfica do século XIX como um movimento burguês ascendente. Houve, ainda, uma tentativa de associar a Reforma com os interesses da nobreza e dos Estados Nacionais em anular a influência da Igreja Católica. Até mesmo os camponeses, submetidos aos dízimos e obrigações feudais, foram envolvidos em explicações simples que ignoravam o mais importante: a Reforma Protestante nasceu dentro da Igreja Católica.

Os vícios da Igreja foram criticados pelos padres humanistas, dentre os quais Erasmo de Roterdã foi o mais conhecido. Os humanistas, entretanto, não queriam romper a unidade da Igreja, tampouco destruí-la. Seu desejo residia exclusivamente em convocar um concílio ecumênico, corrigir os vícios do clero católico e reformá- -lo no sentido de alterar certas práticas sem, entretanto, dividi-lo. Os humanistas criticavam o celibato clerical, a manutenção das Escrituras em latim, bem como a liturgia celebrada em língua morta. Erasmo queria uma Igreja em comunhão direta com fiéis.

A negociata de cargos dentro da hierarquia católica e a indicação de parentes não foram os únicos vícios existentes dentro da Igreja Romana às vésperas da Reforma. Um clero apedeuta, muitas vezes analfabeto, que não sabia administrar os sacramentos, que desrespeitava abertamente o voto do celibato e notoriamente gozava de um materialismo de príncipes, despertava a crítica dos mais ilustrados padres da época. Os clérigos afastados do exemplo de Jesus Cristo e dos preceitos impostos a Pedro provocaram a Reforma.

O problema das indulgências foi o mais célebre catalisador do movimento reformista. As indulgências foram idealizadas segundo o modelo de teologia católica que defendia a salvação do fiel através da fé em Cristo e das boas obras, isto é, boas ações que englobavam a caridade, o amor ao próximo e a prestação de serviços para a Igreja. A vida terrena, idealizada pelo homem medieval como um momento de transição para a verdadeira vida eterna, era, portanto, um breve momento de provações, atos de fé e desprendimento material em favor da Igreja Católica. Eleger a Igreja como herdeira de bens materiais adquiridos em vida era forma comum de obtenção de graça.

Na Idade Média, as indulgências consistiam, basicamente, na prestação de serviços para a Igreja Católica, tal como a caridade ou o trabalho dedicado de modo desprendido pelos camponeses para os padres. No período das Cruzadas, as indulgências também eram obtidas através da luta dos católicos contra os infiéis no Mediterrâneo. Participar de uma Cruzada era um meio de obter a salvação. O cineasta sueco Ingmar Bergman captou este universo medieval católico de modo espetacular em dois clássicos dos anos de 1960: *O Sétimo Selo* e *A Fonte da Donzela*.

O Renascimento Comercial e Urbano, entretanto, revolucionou a estagnada economia europeia através da necessidade do desenvolvimento do meio circulante para a manutenção de um revigorado comércio com o Oriente via mar Mediterrâneo. As Cruzadas, símbolo maior da unidade europeia em torno do catolicismo, provocaram inadvertidamente uma alteração nos padrões econômicos do continente que atingiram o modo de ostentar riqueza e a própria prática da salvação pelas boas obras.

As indulgências paulatinamente deixaram de ser meras prestações de serviços para a Igreja Católica para se converterem em um comércio de supostos objetos sagrados. A Igreja vendia relíquias sagradas, como pertences atribuídos ao uso pessoal do próprio Cristo, restos mortais de mártires beatificados ou canonizados e, finalmente, certificados de salvação. Estes últimos passaram a ser comercializados em casas bancárias, por exemplo, pelo grupo de Jacob Függer.

2. LUTERANISMO

O Papa Leão X, que conduziu a Igreja entre 1513 a 1521, era um reconhecido mecena pródigo que comprometeu as finanças de Roma com extravagâncias artísticas e expedições militares contra o Islã, reforçou o comércio das indulgências, autorizado por seu antecessor, penhorou parte do patrimônio católico, praticou simonia e fez acordos com banqueiros para agilizar o comércio de indulgências em dioceses da Europa como forma de levantar fundos para a Igreja.

Em 1517, o padre dominicano Tetzel, pregador de indulgências, confrontou-se com o moralismo religioso do monge agostiniano Martinho Lutero de Wittenberg, o qual publicou 95 teses repudiando o poder de concessão de perdão medieval à venda de indulgências, defendendo que somente a fé em Cristo era instrumento de salvação. Começava a Reforma Protestante. Lutero, que era próximo de Erasmo de Roterdã, não queria, em princípio, assim como o ilustre humanista, o rompimento da unidade da Igreja Católica. Contudo, o processo de Reforma Protestante acabaria ocorrendo quando o intransigente papado condenou Lutero pela bula Exsurge Domine (1520) e o excomungou pela bula Decet Romanum Pontificem (1521). Lutero, que queimou o primeiro documento em praça pública, reafirmou sua teologia e passou a enfrentar abertamente a Igreja em matéria de fé.



Fonte: Google Imagens

Lutero não foi o primeiro reformista, mas sim o primeiro reformista bem-sucedido. A Reforma, que na realidade foi um cisma protestante, foi um projeto tentado sem sucesso por outros padres da Igreja Católica, como o inglês Jonh Wycliffe (1320-84) e John Huss (1369-1415), boêmio da atual República Tcheca. Wycliffe foi o precursor da teologia da predestinação e crítico das boas obras como instrumento de graça. John Huss, que pregava em tcheco e convidava os leigos a terem uma participação mais ativa na congregação, era uma espécie de herdeiro da teologia reformista de Wycliffe, condenando a veneração de imagens e considerando o papado um antro de "cavadores de ouro" pela sede de indulgências. O Concílio de Constança, em 1415, condenou ambos por heresia: Huss foi consumido pelo fogo em praça pública e Wycliffe, teve seus restos mortais retirados da terra consagrada do cemitério de Lutterworth.

Por que Lutero obteve sucesso onde outros anteriormente falharam? O monge alemão obteve a simpatia e o apoio de parte da nobreza local. Frederico da Saxônia foi o grande protetor de Lutero, instalando-o em Wartburg, onde ficaria em segurança trabalhando em suas obras teológicas e na tradução da Bíblia para o alemão após ter sido condenado na *Dieta de Worms* (1521). O interesse da nobreza do Sacro Império Romano Germânico consistia em diminuir a influência da Igreja Católica na região e atingir a autoridade do Imperador católico Carlos V. O apoio da nobreza alemã foi reafirmado na Confissão de Augsburg, em 1531, quando os príncipes definiram sua unidade em torno do luteranismo.

Estava, assim, garantida a sobrevivência da primeira grande religião cristã não católica da Europa Ocidental.

A manutenção do luteranismo, entretanto, não foi feita sem resistências ou de maneira pacífica. A nobreza alemã associada ao imperador Carlos V manteve-se fiel ao catolicismo, iniciando as primeiras guerras de religião da Europa moderna. O equilíbrio entre as partes ficou evidente quando foi negociada a Paz de Augsburg (1555), na qual o princípio de "tal príncipe, tal religião", estabelecia que a religião local seria determinada pela autoridade secular, e não mais pela religiosa. Era uma derrota para a Igreja Católica não somente pela sobrevivência e permanência do luteranismo, mas também pelo reconhecimento de que a autoridade civil do príncipe determinava o credo dos súditos.

Durante as guerras de religião da Alemanha, Lutero revelou seu lado mais conservador e medieval, ao condenar as revoltas camponesas contra a exploração da aristocracia. Lutero invocou a divisão social como divina e exortou os nobres a executarem os camponeses que se rebelavam contra as autoridades. Lutero não era um revolucionário em termos sociais, mas um teólogo reformista e conservador em matéria social. A repressão foi também o tratamento dispensado pelos cavaleiros alemães aos anabatistas, seita surgida na mesma época, que pregava um cristianismo primitivo, baseado na divisão da propriedade e na inexistência de hierarquias.

OBSERVAÇÃO:

Anabatismo

Ocorreu no Sacro Império e foi liderado por Thomas Muntzer. Tinha como base social a luta camponesa e de pequenos artesãos, que se constituíram como seguidores mais radicais de Martinho Lutero (Sacro Império). Eles acreditavam que a desigualdade política e social não era apenas injusta como pecaminosa, com isso, eles desejavam a abolição da servidão e fim dos latifúndios. Por isso, eles queimaram castelos e conventos. Em contrapartida, Lutero condenou o movimento e o exército da nobreza contém os revoltosos decapitando Muntzer.

3. CALVINISMO

O protestantismo começou a se alastrar pela Europa como um rastilho de pólvora. Na região da Suíça, outro membro da Igreja Católica, João Calvino, publicou em 1536, sua *Instituição Cristã*, estabelecendo as bases de uma reforma que é associada pela historiografia à burguesia nascente. Assim como Lutero negava o valor das indulgências, advogando que somente pela fé em Cristo poderia ser obtida a salvação, Calvino acreditava que a graça cabia exclusivamente a Deus, sendo muita pretensão esperar que boas ações poderiam alterar um destino determinado pelo Criador. Estavam sendo alicerçados os pilares da teologia da predestinação que Wycliff defendera há 150 anos. Calvino dizia que a vida era o bem mais precioso que Deus concedera ao homem, portanto, deveria ser aproveitada em sua plenitude na glorificação do Senhor. O ócio era tratado como pecado mortal e o trabalho a melhor forma de completar a obra do Criador de modo desinteressado. O enriquecimento pelo trabalho era visto como um sinal de predestinação. O sociólogo alemão Max Weber, em dois dos mais memoráveis livros do século XIX, estabeleceu em *A Ética Protestante e o espírito do Capitalismo* a hipótese que associa o desenvolvimento econômico da América do Norte com a colonização presbiteriana, grupo protestante surgido a partir do calvinismo.

4. ANGLICANISMO

Na Inglaterra, o monarca Henrique VIII (1509-47), pelo Ato de Supremacia de 1534, romperia com a Igreja Católica, estabelecendo uma Igreja Nacional Anglicana subordinada ao Estado. A alegação do rei para promover a cisão com Roma foi a negativa do Papa Clemente VII em conceder a licença para o divórcio com Catarina de Aragão. A historiografia atual, entretanto, interpreta a decisão de Henrique VIII, que casou seis vezes e mandou decapitar duas esposas, como uma forma de promover a centralização do Estado Nacional inglês, o qual carecia de meios materiais para seu poder, sobretudo pela influência e riqueza que o clero católico ostentava no país. Os tributos pagos em terras da Igreja na Inglaterra, por exemplo, eram revertidos diretamente para Roma, e não para Londres. A Igreja Anglicana, subordinada ao Estado inglês, herdava os bens da Igreja Católica nacionalizados pelo Ato de Supremacia. Na Inglaterra nos séculos seguintes, não somente católicos e protestantes travariam batalhas militares e políticas, mas também anglicanos contra demais grupos protestantes.

Durante o período de Eduardo VII (1547 – 1553) houve a aproximação ao calvinismo. Entretanto, Mary Tudor (1553 – 1558), católica fervorosa, obrigou o parlamento o retorno ao Catolicismo. Posteriormente, casou-se com Felipe II (príncipe espanhol e católico fanático), mandou queimar 300 hereges protestantes (apelidada de Mary Blood) e aprisionou sua irmã Elizabeth na torre de Londres. Porém, Elizabeth I (1558 – 1603) estabeleceu o 2° Ato de Supremacia, com isso, consolidando o anglicanismo.

5. REAÇÃO CONTRA O PROTESTANTISMO

Na França, a difusão do protestantismo foi evitada através de um dos piores massacres civis da História da Europa. Em 24 de agosto 1572, noite de São Bartolomeu, foi celebrado um casamento de conveniência política entre o príncipe protestante Henrique de Navarra, da Casa de Bourbon, e a princesa católica Margarida de Valois, irmã do rei Carlos IX, filhos da influente Catarina de Médici. A união, que deveria selar a paz entre huguenotes e católicos, transformou-se em uma armadilha que vitimou milhares de protestantes em Paris, chacinados nas ruas pelos católicos enfurecidos.

O cinema francês produziu um inesquecível filme, *Rainha Margot*, que mostra as relações pessoais e de poder da monarquia francesa sob a égide de Catarina de Médici. Em 1598, quando Henrique de Navarra assumiu o trono da França com o título de Henrique IV, foi celebrada a tolerância entre católicos e protestantes pelo Edito de Nantes. As guerras de religião na Europa, entretanto, continuariam pelo século XVII, quando a chamada Guerra dos Trinta Anos (1618-48) colocou praticamente todas as nações católicas e protestantes da Europa em estado de guerra até a paz de Westfalia.

A reação mais importante ao movimento protestante, todavia, ocorreu entre 1545 e 1563. O famoso Concílio de Trento , que reuniu a alta hierarquia da Igreja Católica, mesclou medidas de caráter repressivo, como a reorganização do Tribunal de Inquisição e a elaboração de um Index de obras censuradas, com atitudes conservadoras — reafirmação do celibato, dos dogmas, dos sacramentos, da hierarquia católica e da autoridade papal — e de caráter de moralização, como a instituição da obrigação da formação em seminários para indivíduos com vocação, o que contribuiu para o fim do nepotismo e da simonia. Uma nova ordem religiosa ainda foi reconhecida: a Companhia de Jesus, idealizada pelo soldado espanhol Inácio de Loyola. A Ordem dos Jesuítas teria um papel primordial na expansão do catolicismo para regiões coloniais da África, América e Ásia.

Somente em 1962, durante o Concílio Vaticano II, a Igreja Católica teria uma postura mais moderada e ecumênica, sob o pontificado de João XXIII, quando Roma convidou membros de outras igrejas cristãs como observadores do Concílio, admitiu a participação de leigos na Igreja, a missa em vernáculo e a utilização de meios de comunicação como forma de expandir a palavra de Cristo.

Medidas de manutenção	Medidas inovadoras
• Princípio da salvação pela fé e boas ações; • Culto a Virgem Maria e aos santos; • Existência do purgatório; • Infalibilidade papal; • Celibato do clero; • Hierarquia religiosa; • Indissolubilidade do casamento; • Representação dos santos em imagens; • Todos os dogmas foram reafirmados.	• Proibição da venda de indulgências; • Proibição da venda de cargos eclesiásticos; • Criação de seminários para formação de padres; • Oficialização da Companhia de Jesus; • Criação do Index - lista de livros proibidos pela Igreja; • Reativação do Tribunal do Santo Ofício - combate aos hereges.



Fonte: Google Imagens

EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO



01. (PUCRS 2017) O Parlamento Inglês, ao promulgar o chamado Ato de Supremacia (Act of Supremacy), em 1534, subordinou as leis da Igreja à soberania jurídica das leis civis, concedendo ao Rei Henrique VIII o poder de "único chefe supremo da Igreja". O resultado do Ato de Supremacia foi/foram:

a) a difusão do protestantismo calvinista, principalmente pela Escócia.
b) o início do expansionismo inglês, constituindo as bases do seu império colonial.
c) a centralização de poder, que esteve na base da reforma anglicana.
d) a implantação do catolicismo, que gerou repressão tanto dos reformistas quanto do parlamento inglês.
e) os conflitos entre o Rei e o Parlamento, pois o primeiro buscava restaurar antigos direitos feudais retirados da Magna Carta de 1215.

02. (Acafe 2017) No ano de 2017, lembram-se os anos da Reforma Protestante. A publicação das teses de Martinho Lutero iniciou um confronto entre Roma e o monge agostiniano.
Considere a Reforma Protestante e seus desdobramentos, ocorrida na Europa, e analise as afirmações a seguir.

I. A ética Calvinista glorificava o trabalho e o lucro e classificava a riqueza como uma graça divina.
II. Para reforçar o catolicismo na Inglaterra e, com o apoio do Papa Clemente, Henrique VII fundou a Ordem Anglicana.
III. Em sua doutrina, Lutero manteve o celibato e a liturgia em latim.
IV. Excomungado pela Igreja Católica, Lutero recebeu a proteção da nobreza alemã.

Todas as afirmações corretas estão em:

a) I – II – III
b) I – III – IV
c) I – IV
d) II – III

03. (Uece 2017) Leia atentamente o trecho a seguir:

"Antes de chegar à ilha, o rei Utopos tinha conhecimento de que seus habitantes lutavam continuamente entre si por questões religiosas. De fato, concluiu que seria fácil conquistar a ilha porque as diferentes seitas estavam demasiadamente ocupadas, lutando umas contra outras, para se oporem às suas forças. Portanto, tão logo conquistou a vitória, decretou que cada um era livre para professar a religião de sua própria escolha, podendo fazer proselitismo por sua fé, desde que fosse de forma racional, discreta e moderada, sem agredir outras crenças".

MORE, Thomas. Utopia. trad. Anah de Melo Franco. Brasília: Editora da Universidade de Brasília: Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2004, p. 115.

Publicado em 1516, o clássico Utopia, do inglês Thomas More ou Thomas Morus, reflete a visão do autor sobre várias questões de sua época. Quanto às questões religiosas, tratadas no excerto acima, o livro é bastante significativo de sua época, porque

a) na Europa, apenas uma Igreja existiu no século XVI, a Igreja Católica Romana, portanto essa postura hipotética seria ideal apenas para lugares com várias correntes religiosas.
b) na Inglaterra, a criação de uma igreja nacional — o anglicanismo — provocou profundos choques e perseguições aos cristãos católicos e calvinistas pela nova igreja fundada pelo rei Henrique VIII.
c) estabeleceu um modelo de comportamento que foi plenamente aceito na Europa quando surgiram as igrejas protestantes, o que impediu, posteriormente, os conflitos entre as crenças cristãs.
d) definiu uma forma de interação entre diferentes religiões, apaziguando os conflitos entre cristãos, judeus e muçulmanos no oriente médio até os dias atuais.

04. (IFSP 2017) As mudanças econômicas e políticas que ocorreram na Europa no início da Idade Moderna levaram a profundas modificações religiosas. Assinale a alternativa que apresenta uma das principais causas da Reforma Protestante.

a) Proibição, pela Igreja Católica, de empréstimos financeiros com cobrança de juros, operados pelos fiéis.
b) Caça às bruxas com a morte em fogueira das condenadas.
c) Conflito entre burguesia e nobres.
d) Empobrecimento da burguesia.
e) Altas taxas cobradas pelo alto Clero.

05. (Acafe 2017) Em 2017 completam-se os 500 anos da Reforma Protestante. Iniciada em 1517, promoveu transformações religiosas e políticas na Europa moderna. Sobre os eventos que têm relação com a Reforma Protestante é correto afirmar, exceto:

a) A doutrina calvinista aceitava o mundo dependente da vontade de Deus, estando todos os homens sujeitos à predestinação.
b) Na Dieta de Worms, convocada pelo monarca Carlos V, o luteranismo foi oficializado como religião do Sacro Império e difundiu-se rapidamente na Península Ibérica.
c) A supressão do celibato e a condenação da simonia também caracterizaram princípios defendidos pelo protestantismo.
d) O sistema clerical dominante foi criticado por Lutero através das 95 teses fixadas na porta da igreja do castelo de Wittenberg.

06. (FGV 2017) Leia trechos do Manifesto dos camponeses, documento de 1525.

(...) nos sejam dados poder e autoridade, para que cada comunidade possa eleger o seu pastor e, da mesma forma, possa demiti-lo, caso se porte indevidamente.

(...) somos prejudicados ainda pelos nossos senhores, que se apoderaram de todas as florestas. Se o pobre precisa de lenha ou madeira tem que pagar o dobro por ela.

(...) preocupam-nos os serviços que somos obrigados a prestar e que aumentam dia a dia (...)

In Antologia humanística alemã, apud Marques e outros. História moderna através de textos, 2010.

A partir do documento, é correto afirmar que, no território da atual Alemanha,

a) os movimentos camponeses foram liderados por Lutero contra a exploração feita pelos nobres que, de forma ilegal, apropriavam-se das florestas e reprimiam violentamente os movimentos trabalhistas.
b) os movimentos dos trabalhadores em favor das mudanças propostas por Lutero baseavam-se na solidariedade entre os homens e em contraposição ao individualismo tão característico da Idade Média.
c) a liderança dos movimentos camponeses defendeu a exploração dos trabalhadores, na Alemanha, apoiada por Lutero, e, juntos, receberam proteção dos nobres locais contra a perseguição feita pela Igreja Católica.
d) as revoltas camponesas irromperam exigindo reformas sociais e religiosas que prejudicariam parte da nobreza apoiada por Lutero, o qual se colocou abertamente contra os movimentos.
e) as experiências dos camponeses contra os nobres, apoiados por Lutero, restringiram-se aos aspectos religiosos, isto é, de domínio da Igreja Católica, pois a cooperação entre os trabalhadores e os proprietários marcava a sociedade alemã.

07. (IFCE 2016) A modernidade europeia trouxe consigo uma nova configuração de valores ditados, no sentido da produção e da difusão cultural, por movimentos denominados Renascimento Cultural e Reforma Religiosa. O que se entendia por saber científico passa a ser estimulado e divulgado. Esse novo padrão nos costumes, elementos característicos da nova mentalidade burguesa, foi apoiado diretamente pelo(a)

a) chegada ao novo mundo.
b) circulação de moedas.
c) aparecimento da imprensa.
d) renascimento comercial.
e) abolição do modo de produção escravista.

08. (Unesp 2016) As reformas protestantes do princípio do século XVI, entre outros fatores, reagiam contra
a) a venda de indulgências e a autoridade do Papa, líder supremo da Igreja Católica.
b) a valorização, pela Igreja Católica, das atividades mercantis, do lucro e da ascensão da burguesia.
c) o pensamento humanista e permitiram uma ampla revisão administrativa e doutrinária da Igreja Católica.
d) as missões evangelizadoras, desenvolvidas pela Igreja Católica na América e na Ásia.
e) o princípio do livre-arbítrio, defendido pelo Santo Ofício, órgão diretor da Igreja Católica.

09. (UFTJ-PISM 1 2016) A Reforma Protestante foi um movimento religioso que ocorreu no período de transição da época medieval para a moderna. Esse período foi marcado por inúmeras transformações no que se refere à mentalidade e às relações sociopolíticas. Sobre esse contexto, assinale a resposta INCORRETA:
a) A crise econômica feudal possibilitou a emergência de questionamentos da população em relação aos dogmas impostos pela Igreja Católica. Os clérigos estavam mais preocupados com o poder político e com recursos materiais.
b) O Movimento Renascentista abriu espaço para questionar o papel exercido pela Igreja Católica. O Heliocentrismo contribuiu para diminuir o monopólio da produção intelectual da Igreja.
c) A venda de títulos eclesiásticos e de indulgências era uma prática oficializada pelos representantes do clero, cuja ampliação e popularização desse comportamento fortaleceu o poder da Igreja Católica.
d) Houve a criação de instituições religiosas cristãs que apresentavam novos preceitos relacionados à base doutrinária da Igreja Católica. O Luteranismo, o Calvinismo e o Anglicanismo foram religiões protestantes surgidas no século XVI.
e) As novas atividades praticadas pelos comerciantes burgueses no ambiente das cidades como, por exemplo, a prática da usura, eram consideradas de caráter pecaminoso pelo clero católico.

10. (UEG 2016) Leia o texto a seguir.
O desenvolvimento do racionalismo econômico é parcialmente dependente da técnica e do direito racionais, mas é ao mesmo tempo determinado pela habilidade e disposição do homem em adotar certos tipos de conduta racional prática [...]. As forças mágicas e religiosas e as ideias éticas de dever nelas baseadas têm estado sempre, no passado, entre as mais importantes influências formativas de conduta.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1981. p. 09.

Uma das mais conhecidas explicações sobre a origem do capitalismo é a do sociólogo alemão Max Weber, que postula a afinidade entre a ética religiosa e as práticas capitalistas. Essa relação se mostra claramente na ética do
a) Catolicismo romano, que por meio da cobrança de dízimos e vendas de indulgências estimulou a acumulação de capital.
b) Puritanismo calvinista, que concebe o sucesso econômico como indício da predestinação para a salvação.
c) Luteranismo alemão, que defendia que cada pessoa devia seguir a sua vocação profissional para conseguir a salvação.
d) Anglicanismo britânico, que, ao desestimular as esmolas, permitiu o incremento da poupança nas famílias burguesas.
e) Catolicismo Ortodoxo, que, ao abrir mão dos luxos nas construções arquitetônicas, canalizou capital para investimentos econômicos.

EXERCÍCIOS DE COMBATE

01 
Acesse o código para assistir ao vídeo.

(UEG 2018) Leia o texto a seguir:
Por ter tido educação protestante, nunca achei que 31 de outubro é o dia das bruxas. Sempre foi o dia em que Lutero, em 1517, começou uma revolução.

LEITÃO, Miriam. Disponível em: <blogs.oglobo.com/miriam-leitao/post/os-500-anos-da-reforma-protestante-que-abalou-o-mundo.html>. Acesso em: 18 ago. 2017.

No ano de 2017, completam-se 500 anos da eclosão da Reforma Protestante. Do ponto de vista histórico, a Reforma pode ser considerada uma revolução
a) estética, pois foi a matriz ideológica da concepção barroca de mundo que se manifestou nos países ibéricos.
b) política, pois permitiu a centralização monárquica absolutista, ao legitimar a tese do direito divino dos reis europeus.
c) econômica, pois, com os puritanos, difundiu-se uma nova mentalidade econômica que gerou o capitalismo.
d) social, pois legitimou as aspirações revolucionárias dos camponeses europeus na luta contra a aristocracia.
e) intelectual, pois foi difusora do pensamento científico iluminista por meio de intelectuais protestantes, como é o caso de Voltaire.

02 
Acesse o código para assistir ao vídeo.

(UPF 2017) A Reforma Protestante, iniciada em 1517 por Martin Lutero, rompeu a unidade cristã que existia na Europa, fazendo com que a Igreja Católica reagisse, promovendo também uma reforma religiosa, que ficou conhecida como a Contrarreforma.